

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR ANTONIO XAVIER DA CUNHA

PUBLICA-SE AS 2.^{as} FEIRAS

ESCRITORIO

N. 111

==1882==
5 ANNO
ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

2.^a-FEIRA 20 DE MARÇO

Rua de S. Damaso

GUIMARÃES, 20 DE MARÇO DE 1882

OS CORREIOS

O digno director do correio de Felgueiras, comprehendendo o dever que tem todo o funcionario zeloso e recto, publica adiantado uma succinta exposiçao pela qual nos quer demonstrar da maneira mais clara que nem s. s.ª nem o de el tiveram a mais pequena culpa na demora dos impressos que para aquella villa dirigiuas.

Completamente d'acordo, tanto mais que nós não nos queixamos dos empregados, mas sim do methodo ou systema de serviço, e quando mesmo a culpa fosse d'alguem, decerto não seria do sr. Ribeiro de Magalhães. A nossa queixa tinha só em mira a fazer com que o sr. José Mendes da Cunha empregue a sua perspicacia, e providencie convenientemente, no caso que seja verdadeira a suspeita que temos, e commoço muitas outras pessoas, que os conductores das malas sabem muitas vezes antes da hora, conforme a sua conveniencia ou a dos empregados da direcção do correio.

FOLHETIM

NUMA CARTEIRA AZUL

(Continuado do n.º 110)

Um pouco mais retirado viam-se grupos de rapazes e raparigas das aldeias dançando ao som das violas. Não era o valsear voluptuoso das cidades, era o folgar innocente e proprio do campo. Não tento descrever tudo; são apenas reminiscencias.

Sentiamos um gozo intimo em contemplar tanto delirio e tanta alegria!...

Depois de nos termos divertido recolhemos a casa. O dia seguinte despontou radioso no horisonte. Havia ainda grande entusiasmo.

Em cada rosto se via a expressão viva d'um largo jubilo.

Todo o dia passeamos ora pela cidade, ora pelos arrebalde.

No dia immediato, depois de me ter despedido dos meus amigos, parti para a minha modesta habitação campestre com o coração repleto de saudades. Ca-

Sendo assim, já vê s. s.ª, que não haverá relógio algum que regule bem... para elles.

Eis a carta a que nos referimos:

Snr. redactor do Formigueiro.

No jornal que V. tem a honra de redigir publicado no dia 13 de fevereiro sob o numero 110 vem um artigo relativo ao serviço dos correios, no qual se conta um facto que se passou com o author do artigo, e do qual se querem demonstrar irregularidades no serviço dos correios entre Felgueiras e Guimarães. Quando esse facto nada prova de irregularidade pelo contrario mais uma vez affirmo que as mais das vezes ha queixas agudas contra os serviços que são feitos com a maior regularidade possível.

Como o articulista affirmo os impressos não poderam, por já ter na occasião sido expedida a mala de Guimarães para Felgueiras, sabiu de Guimarães para Felgueiras no correio de quarta-feira; ora entre Guimarães e Felgueiras ha só uma vez por dia correio directo, em virtude do que os impressos permaneceram em ser na estação de Guimarães até á quin-

ta-feira immediata ás 3 horas da tarde, primeira expedição de malas que de Guimarães havia para Felgueiras e chegaram a Felgueiras ás 6 horas e meia da tarde de quinta-feira, sendo logo em seguida distribuidos.

Como V. vê foi verdadeiro o facto que o digno articulista narrou, porem o que não devia era causar-lhe tanta admiração e tirar-lhe o socego, porque foi o mais regular possível e nem d'outra forma podia ser.

Quando o sr. director do correio de Guimarães, visto que já tinha fechado o correio para Felgueiras directo, enviasse os impressos pelo Porto, peor seria, porque então estes só chegariam a Felgueiras ás 10 horas da noite de quinta-feira.

Em vista do exposto o digno articulista só poderá queixar-se do relógio da estação de Guimarães, se é que elle não regula, e de nada mais porque todos os mais factos foram o mais regulares, como V. sr. redactor ha-de reconhecer.

Como o serviço em questão, até certo ponto, diz respeito ao serviço a meu cargo, o qual emprego sei cumprir rigorosamente, e como eu creio que no alludido artigo não havia intenção de offen-

negyricos, nem tão pouco grinaldas formadas por expressões sonoras e dedicadas a grandes ou a reis.

São apenas memorias d'uma amizade sincera e real.

Em seguida começava a historia d'um modo seguinte:

—Quando qualquer pessoa é atormentada por uma vaga inquietação procura novos prazeres afim de a dissipar, mas por toda a parte encontra sómente o que já foi causa dos seus desgostos.

Por fim busca os logares ermos, julgando assim apaziguar os seus desassossegos.

Foi exactamente o que me aconteceu; e n'esses sitios solitarios soube essa pequena historia, que desnudada de imaginação, e sem brilhante colorido, só possue algum merecimento por ser verdadeira.

O modo porque a soube não o expinho aqui; perdoe-me o leitor, e não me queira obrigar a avivar novamente os meus antigos dissabores.

(Continua)

A QUÉM LER

As linhas adiante escriptas não são pa-

ser quem não tiver verdadeiro conhecimento do assumpto peço e espero que V. no primeiro numero do seu acreditado jornal manifeste ao publico o que se lhe offerecer relativamente ao que deixo exposto.

Peço justiça a V. e nada mais, pois custa a soffrer censuras por actos que quando não mereçam louvor, merecem respeito por terem sido cumpridos rigorosamente.

Desculpe V. o mal alinhavado d'esta exposição, pois que escrevi o que a verdade dos factos me foi sugerindo, sem tão pouco poder ler o que havia escripto em virtude do melindroso estado de saude de minha esposa.

Creia V. snr. redactor, na consideração e respeito com que se assigna o assignante e constante leitor do seu jornal Felgueiras

16 | 3.º | 82

José Leite Ribeiro de Magalhães,
Director do correio de Felgueiras.

Anniversario

Foi hontem o 5.º anniversario da installação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

Por este motivo e para commemorar tão fausto dia, houve exercicio ás 8 horas da manhã, na rua de Payo Galvão, em frente á estação, manobrando os denodados voluntarios sob as ordens do excm.º snr. José Martins Minotes, 1.º commandante, o qual convidou a companhia no fim do exercicio a reunir ao meio-dia.

Effectivamente, por essa hora, estavam juntos todos os luctadores contra esse inhumano e voraz elemento, além da direcção e varios cavalheiros pertencentes ao numero dos socios protectores. Constituida a assembleia, o snr. 1.º commandante fez uma exposição dos trabalhos da companhia, ennumerando os sinistros havidos durante o periodo e os soccorros que se prestaram.

O snr. facultativo da companhia, usando da palavra, elogiou os serviços prestados e a boa harmonia e vontade que tem sustentado os voluntarios, e referindo-se aos installadores que ainda fazem parte da companhia, disse ser muito justo, e elle o propunha, que os seus nomes fossem inscriptos n'um quadro e este pendurado na estação, o que foi approvedo.

O snr. commandante, propoz que em vista d'algumas faltas de logares na companhia fosse nomeado inspector dos utensilios e de todo o material o snr. Antonio da Silva Carneiro, para 1.º patrão da 2.ª secção o snr. Domingos José Ribeiro Guimarães e para 2.º patrão da 3.ª companhia o snr. Antonio Alberto da Rocha, que tendo o snr. padre Eugenio offerecido um hymno á companhia o pro-

va socio honorario, sendo tudo provado com grande enthusiasmo.

E assim foi commemorado o 5.º anno d'esta benemerita Associação. Se foi sem ruido e falta d'esplendor não é isso devido a esmorecimento da parte dos seus membros, mas sim devido aos muitos afazeres em que elles andam envolvidos para realizar brevemente dois beneficios a favor da Associação, o primeiro dos quaes está projectado para segunda-feira 10 do proximo mez d'abril.

Ao Marialva

Recebemos esta semana pela posta interna uma carta, que tem pretensões a desculpar o sargento (ou quer que è) que tão indigna e indecentemente se portou em uma noite no theatro Gil Vicente. Lamentamos deveras ter ainda de fallar do assumpto, mas visto que a judicadesa e grosseria do individuo assim o quer... seja, supposto conhecermos o impossivel de dar a educação a quem a não tem, como decerto acontece com o author da carta.

Como pôde defender-se um individuo que, pondo de parte a dignidade da sua posição e menosprezando os usos e costumes, e levando-se pelo pedantismo ridiculo que lhe ministra uma vaidade ainda mais ridicula, se torna saliente pela maneira mais indelicada e indecente? De fórma nenhuma; isto è, pôde defender-se attenuando o crime de lesa-civilidade, dizendo que estava... bebado. Quer desculpar-se assim? Só por esta fórma poderá dizer alguma coisa em sua defesa quem, n'um camarote vendo os companheiros e os individuos dos mais camarotes descobertos se conserva de chapéu na cabeça occasionando a arruaça e provocando-a com os gestos que faz. O snr. Marialva, bem devia comprehender que aquella casa não era nenhuma praça, nem mesmo nenhum dos casebres aonde decerto se terá entregue á orgia descommedida a que parece propenso.

Emende-se, pois, agora que já tem a reprehensão do seu superior e deixe de fazer com que os eis-estudantes de latim derrubem a livraria para accumular palavras insulsas, de que não tira proveito.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele... sabe?

Aonde ficou?

Aonde ficaria aquelle celebre projecto de melhoramento ou construcção d'um edificio para o Matadouro vimaranensê?

O conselho de districto teria a levianidade de o inutilisar, ou não terá pressa de lhe dar a sua sanção, a vér se Braga precisará mais alguma coisa antes de nós principiarmos esses melhoramentos, que aliás nos vão ficar carissimos pelos não podermos custear á custa dos *visinhos*, como Braga costuma fazer?

Ninguém sabe. Só o que todos sabemos è que a tentativa está arriscada, visto o silencio em que está envolvido um negocio de tanta transcendencia. Todavia estes melhoramentos são de tal urgencia, de tão imperiosa necessidade, que não deveriam esquecer-se. A cadeia è ridicula, è uma afronta; não è uma cadeia, è uma cõrte de porcos e o matadouro è uma sentina pestilenta, aonde só por ironia se pôde abater o gado.

São dois edificios proprios... de parte nenhuma, porque nem para a aldeia mais insignificante serviam.

Quando se resolverá pois a camara a fazer este melhoramento?

Procissão de Passos

E' no proximo domingo que da Real Capella de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, deve sabir, se o tempo o permittir, a magestosa e imponente procissão de Passos, que tão desejada è, não só pelos vimaranenses, como pelo povo circumvisinho e arredado, tanto para vér a excellente imagem, como apreciar as ricas alfaias que ostenta.

Ha já alguns annos que esta procissão não sabe, e tanto que já a tradição vae dizendo è devido ao facto de terem alguns devotos sahido ha annos com a imagem em penitencia para haver chuva, o que conseguiram n'essa occasião, ficando a chover todos os annos no dia destinado para o sahimento da procissão annual. Superstição. Todavia o dia d'hoje já se apresentou bastante nublado e a mudança de tempo parece já sem duvida. Permitta o altissimo que tal não succeda, porque a procissão è sem embargo uma das melhores que se fazem em Guimarães, se não a melhor.

--O snr. thesoureiro, Serafim dos Anjos Fernandes, em zelo e actividade digno successor do ultimo thesoureiro, attendendo aos pedidos particulares de muitos fieis, deliberou que os nichos (*Passos*) onde se representam os diversos factos da Paixão e Morte do Redemptor se conservem abertos e illuminados na noite de sabbado, se a chuva não vier impedir a sua veneração.

Achamos acertado e louvamos.

As viúvas

Parece que a commissão nomeada no theatro de D. Affonso para estudar a maneira de se proteger as viúvas do desastre da rua de Gil Vicente, reupe amanhã para decidir definitivamente o que deve fazer-se para se concluir este já demorado projecto.

Finalmente!

Estimamos deveras esta resolução, pois que não è pequeno já o ridiculo que pesa sobre esta cidade depois da poeira que se levantou com o intento mais justo e mais

sagrado, o qual se deturpou com a demora que a commissão occasionou.

A Primavera

Estamos atravessando um tempo lindissimo. Já parece que estamos na Primavera! O sol convida ao passeio e obrigamos já a procurar a fresca; e os passarinhos gorgeiam durante todo o dia, como se os inspirasse a criada do nosso visinho das machinas, que é capaz de principiar a cantar á segunda-feira de manhã e não terminar senão ao sabbado á noite, tal é a sua garganta e a sua vocação! Aquillo é mesmo um «grilo» de... vintem!...

Se não tivesse uma voz tão *marivosa* e as cantigas não fossem tão *lindas*, não se supportava... pela pertinacia.

At! Primavera, Primavera, se tu és a culpada da musica que constantemente me atordoa os ouvidos, nunca tu cá appareças! Considera que ella não cessa um momento, só porque tu te aproximas: que fará quando tu chegares?! E' preciso que o patrão lhe metta um pedal das suas machinas na bocca!

Safa...

Nota—Por coincidencia, ou porque o sol não tenha rajado esplandente como os mais dias, a *chilradeira* ainda hoje se não fez ouvir!

E' um milagre. Se a criada do nosso amigo não tem cantado por causa d'alguma dôr de barriga, nós, sem lhe querermos mal,—e que Deus nos perdôe!—fazemos os mais fervorosos votos porque ellas a não deixem... ao menos quando estivermos a escrever.

Já admirava...

Informam-nos que o parcho da freguezia da Costa, para poder auferir os proventos d'esta freguezia e da de Santo Estevão, de que ultimamente foi incumbido, não deixou nenhum collega encarregado de celebrar a missa dos domingos e não tem confessado os parochianos, dizendo-lhe que vão todos na semana Santa!

Isto parece incrível e custa a acreditar, pelo que vae simplesmente como informação.

O snr. Arcipreste, que parece arder em zelo por proteger tudo o que seja em menoscabo da Santa Religião do Homem do Calvario, diz-se que é connivente no escandalo, pois que sendo d'elle informado não deu providencias e antes se mostrou propenso a applaudir o author.

Que época e que padres! E depois chamam *pedreiros livres* aos que os censuram!

Devido a esta medida arbitraria, que

tem só por fim augmentar os lucros da *mercenagem religiosa*, quantos catholicos da Costa deixarão de cumprir este sagrado dever que a Igreja lhes impõe? E quem é o culpado? E' um padre; o proprio pastor d'aquelle rebanho! Edificante, realmente.

Caminho de ferro

Já principiam em toda a linha os trabalhos da construcção para o caminho de ferro de Guimarães ao Bougado.

E' grande, é admiravel, a actividade que a companhia emprega para dotar Guimarães com este grande melhoramento, pelo qual todos nós nos deveriamos felicitar. A' ultima hora, porém, corre que os trabalhos no local denominado do Cavalinho foram embargados por causa d'uma corrente d'agua, o que lamentamos de veras porque é um estorvo que a companhia soffre, tendo de parar com os trabalhos até que elle seja reparado.

Estimamos de veras que os litigantes se harmonisem o mais breve possivel, sem querermos no entanto o prejuizo de ninguem, pois que, com a demora soffre a companhia e a cidade em geral.

Processo do Rasga

Parece que esta festejada e applaudida opereta volta á scena na segunda-feira 27 do corrente, em beneficio de Landim (Rasga Roupa) e de Rosa Victorina (Walsa).

E' enchente certissima, já porque os beneficiados, são credores de sympathia e por serem inoffensivos e pouco pretenciosos—tanto que se não teem amigos, na opinião da beneficiada,—e já porque o *Rasga* tem a varinha magica, o poder que tem o drama do fallecido Braz Martins—O *Santo Antonio*, de fazer enchentes.

Assim seja, para proveito d'elles.

Hontem representou-se n'este theatro, em beneficio—D. Ignez de Castro—havendo uma enchente completa.

O desempenho foi rasoavel, attendendo ás forças dos actores.

Consta-nos que brevemente volta á scena, para se apresentar um novo e deslumbrante quadro analogo.

CORRESPONDENCIA

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Vizella, 4 de março de 1882

Vai o diabo a quatro na freguezia de Moreira de Conegos.

d'u...
ção e...
sado, e só se serviam a...
cer nos sermões da quaresma quando os haviam. Um devoto lembrou-se d'elle e offereceu-se para a sua custa o pôr á veneração dos fieis, tirando-o do limbo em que estava, mandando-o retocar, encarnar e vestir com tunica de seda, collocando-o n'um oraforio de vidraça com decencia sendo benzido pelo parcho de Nespereira.

Não gostando porém o parcho commendado de que o devoto fizesse a sua promessa, e embirrando com a imagem, ou com os freguezes, fez queixa ao snr. Arcebispo (não sabemos como) resultando o thesoureiro da irmandade do Senhor a quem pretence ser intimado pelo reitor d'Infias, de Nespereira e outros para tirar a imagem da igreja, e tornar a sumil-a no immundo gavetão! O thesoureiro não tem obedecido ás intimações, já mais vezes repetidas pelos padres, a pedido de toda a freguezia que todos querem a imagem e que dizem já tem feito bastantes milagres.

Já procuraram o parcho para lhe escovar as costas, e consta-nos que este em um domingo dos passados fôra dizer a missa com uma guarda de valentões para lh'as guardar. Na quarta-feira de cinza, não fez a cerimonia d'ella, nem a benzeu, nem a deu aos freguezes como é de costume.

O povo tem razão, pois a imagem não merece a opposição que o parcho lhe faz, e é digna de estar á adoração dos fieis.

O parcho é dos que ha muito deviam estar ao cuidado do snr. Arcipreste pois anda divorciado com os freguezes, de recha-velha, e não tem um amigo, pois em festas d'egrêja, em tudo que os freguezes queiram fazer, vai-lhe em tudo á mão, e assim está sempre com a espada desembainhada, contra a vontade d'elles e o que mais é para notar é que elle é filho da propria parochia, curando a freguezia de sua casa, dizem que tem... uma *pega* que lhe sopra ao ouvido, o que mais o esperta para o mal.

Não sabemos para que serve o snr. Arcipreste; só sim se é para dar força aos parochos para elles se prostituirem nos escandalos até acabarem com a religião de que são ministros; tanto que vemos mais devoção no povo do que nos padres, se o snr. Arcipreste cumprisse com os seus deveres teria vindo a Moreira, e fallando com as principaes pessoas veria de que parte estava a razão e fizesse justiça, assim acabaria com a rexa, e talvez quem sabe... o povo está exaltado e não cede ás intimações dos padres; quer por força o seu Christo. O parcho como vê que não leva a sua a limpo, diz que sabe de parcho e que vai para cura de Villarinho, que não deixa saudades aos freguezes, os quaes mortos estão que elle os mimoseje com a sua ausencia, pois este é dos taes que recommendamos para o *Formigueiro*. Elle é grande caça

DEPOSITO DE PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

18, SANTA LUZIA, 20

N'esta casa ha um grande deposito de PÃO E LÓ, fabricado n'uma das mais acreditadas casas de Margaride, o qual se vende per junto e a retalho.

Tambem se satisfaz com a maxima promptidão qualquer encomenda por maior que seja.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

EM

MACHINAS



Luiz José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA, ALTA NOVIDADE**, entre as quaes:

Machinas com pedal de pendula e Machinas com pedaes magicos—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe n'ellas,

que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaçõ que as outras causavam. Além d'isso o seu aperfeiçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na rua de S. Damaso. Todas as machinas toem caneleros authomaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda n este deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE** pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feit sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de **fazer meia**. São tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia!!!**

Os preços de todas as machinas é entre 40\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1\$800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romanços, jornaes, facturas, contas correntes, mappaes, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de sephorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

MACHINAS DE FAZER MEIA

MACHINAS DE FAZER MEIA

MACHINAS DE FAZER MEIA

MACHINAS DE FAZER MEIA

—Ha duas ruas as escuras, e que tem direito a ter luz como as outras. E a rua da Ponte Velha que já teve e tiraram-lh'a, é a rua do Medico para o lado do Norte, antiga casa da botica, aonde deve ser collocado um lampeão. Pedimos á illm.^a camara que mande collocar mais 2 lampeões n'estes pontos indicados, a fim da luz ser repartida por igual para todos.

Esta carta é publicada com bastante atrazo. Desculpe-nos o seu author.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

TRESPASSA-SE um botequim, todo mobilado e de bom serviço, situado n'um dos melhores locais da cidade.

Para tratar, dirijam-se ao largo da Oliveira, n.º 36 a 37.

Objecto achado

No theatro de Gil Vicente foi achada ha tempos uma medalha de corrente. A quem pertencer dirija-se ao carpinteiro Gaspar, que lh'a entregará, pagando a despesa d'este annuncio.

CHITAS BARATAS

No largo de S. Sebastião, n.º 72 e 74, casa do **PRIMEIRO BARATEIRO**, ha para vender, um grande sortido de bonitas **CHITAS BARATAS**, de primeira qualidade, proprias para a estação, ao preço de 90 e 100 reis o metro.

Aproveitar enquanto ha, que o preço e a qualidade convidam.

Alquilaria lisbonense

Travessa de Donões n.º 15 e 17
ALUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais rasoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso—a viuva Chapelleira—na rua de Camões n.º 22.

Proprietarios,

Antonio José Pereira Lisboa & C.^a

VENDA

VENDE-SE um phaeton de oito lugares, quasi novo, na freguezia de S. Bento de Donim. Para tratar fallase com Manoel José Fernandes, logar de Redufe, da mesma freguezia. O carro é vendido com dous arreios e mais utensilios, não comprehendendo a parrelha.

MACHINAS DE COSTURA